

BULLYING ESCOLAR: UMA PESQUISA REALIZADA EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE RIO PARDO – RS

Alex Sandro Franco Vieira¹
Heloisa Elesbão²
Sandra Mara Mayer³
Leticia Borfe⁴

RESUMO

O artigo tem por objetivo identificar o perfil do *bullying* entre alunos do 5º ao 9º ano de duas escolas do município de Rio Pardo - RS, Brasil. A amostra foi composta por 200 alunos, com idades entre 10 e 17 anos de duas escolas, uma na zona rural e outra na zona urbana, do município de Rio Pardo - RS. Para coleta de dados se fez uso do questionário de Olweus (1993) adaptado por Mayer (2000): 13,1% dos alunos da escola na zona rural e 34,2% na zona urbana sofreram algum tipo de agressão na escola, sendo a principal forma de agressão ocorrida a verbal. O local em que mais ocorreram as agressões na escola da zona urbana foi o recreio e na escola da zona rural, além do recreio, as salas de aula. Os agressores se caracterizaram como um menino e da mesma turma da vítima.

Palavras-chave: *Bullying*, escola, violência escolar.

SCHOOL BULLYING: A SURVEY CONDUCTED IN SCHOOLS IN RIO PARDO - RS

ABSTRACT

The article aims to identify the profile of bullying among students from the 5th to the 9th year of two schools in the municipality of Rio Pardo - RS, Brazil. The sample consisted of 200 students, aged between 10 and 17 years old, from two schools, one rural area and the other from the urban area, in the municipality of Rio Pardo - RS. Data were collected using the questionnaire Olweus (1993) adapted by Mayer (2000): 13.1% of the students in the rural school and 34.2% in the urban area suffered some form of aggression at school, and the main form of verbal aggression occurred. The place where the most aggressions occurred in the school of the urban zone was the recreation and in the school of the rural zone, besides the recreation, the classrooms. The aggressors were characterized as a boy and the same gang as the victim.

Keywords: Bullying, school, school violence.

Recebido em 22 de agosto de 2019. Aprovado em 05 de dezembro de 2019.

¹ Graduação em Educação Física - Universidade de Santa Cruz do Sul.

² Mestranda em Educação Física - Universidade Federal de Santa Maria.

³ Docente da Universidade de Santa Cruz do Sul.

⁴ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

Bullying é um termo de origem inglesa, derivado do adjetivo *bully*, sendo comumente utilizado para referir-se a pessoas maldosas, cruéis, violentas; caracterizando-se por ser um tipo de violência que vem a ocorrer de maneira repetitiva (CHALITA, 2008; SILVA, 2010; DINIZ, 2016).

Tem sido assunto discutido em todo o mundo como motivo de preocupação devido aos atos e problemas causados. O *bullying* atinge qualquer classe social, indivíduo ou instituição educacional e traz como consequências traumas, redução da autoestima, exclusão, abandono e pode prejudicar o rendimento escolar, podendo levar à depressão e até ao suicídio (BRITO; OLIVEIRA, 2013).

Pode manifestar-se de maneira direta ou indireta (SILVA, 2010), a maneira direta ocorre por meio de agressões físicas, como bater ou chutar; já a maneira indireta decorre por meio de rumores e boatos falsos (MELO, 2010). Entretanto, são difíceis os casos em que a vítima recebe apenas um tipo de agressão.

De acordo com o artigo 3º da lei que Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*), o *bullying* pode ocorrer de variadas maneiras:

[...] I - verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente; II - moral: difamar, caluniar, disseminar rumores; III - sexual: assediar, induzir e/ou abusar; IV - social: ignorar, isolar e excluir; V - psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar; VI - físico: socar, chutar, bater; VII - material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem; VIII - virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social (BRASIL, 2015, p. 1).

A presença do *bullying* provoca mudanças negativas no ambiente escolar e pode transmitir aos alunos uma sensação de desorganização institucional e insegurança na escola (ZEQUINÃO et al., 2017), podendo levar até ao abandono escolar (RUÍZ-RAMÍREZ et al., 2018). Nos últimos anos, a prevalência do *bullying* no Brasil em ambiente escolar permanece com alto percentual (SIQUEIRA et al., 2019; SILVA et al., 2019), por conta disso se justifica a necessidade de estudos que venham a caracterizar, identificar e mapear a ocorrência do *bullying* no ambiente escolar; visando facilitar os trabalhos de conscientização e prevenção dessa violência escolar repetitiva. Diante disso, o artigo tem por objetivo identificar o perfil do *bullying* entre alunos do 5º ao 9º ano de duas escolas do município de Rio Pardo - RS, Brasil.

METODOLOGIA

O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa descritiva-exploratória, que tem o intuito de descrever, interpretar e conhecer uma realidade específica, sem realizar qualquer tipo de intervenção direta (CAMPOS, 2001).

Participantes

Foram participantes desse estudo 200 alunos de duas escolas, uma da zona rural e outra da zona urbana, do município de Rio Pardo - RS, Brasil, com idades entre 10 e 17 anos.

A escolha dessas escolas se deu pelo vínculo que um dos pesquisadores tinha com elas, como realização de estágios e projetos no contraturno escolar.

A partir dos critérios de exclusão, foram retirados do estudo 48 alunos, pelo fato de terem deixado o questionário incompleto e/ou em branco.

Instrumentos e procedimentos

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o questionário de Olweus (1993) adaptado por Mayer (2000), que era composto por quatro blocos. O primeiro, por perguntas gerais de identificação, como idade, sexo e ano de estudo. Os três blocos restantes eram compostos por perguntas com múltiplas escolhas, direcionadas ao *bullying* e a suas formas de envolvimento, tipo da agressão e local em que ocorreram.

O referido estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), sendo registrado pelo número de parecer 86664618.6.0000.5343. Com isso, os alunos assinaram o termo de assentimento (TA) e os seus pais e/ou responsáveis o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Análise estatística

A análise estatística foi realizada com o programa SPSS versão 23.0 (IBM, Armonk, NY, EUA), sendo os dados apresentados em frequência e percentual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se observar a Tabela 1, identifica-se que 13,1% dos alunos da escola na zona rural e 34,2% na zona urbana sofreram algum tipo de agressão na escola. Esses índices são inferiores aos encontrados por Elesbão, Borfe e Mayer (2016) no município de Novo Cabrais - RS, em que 36,4% dos alunos sofreram algum tipo de agressão, e aos índices encontrados por Mayer et al. (2018) no município de Anta Gorda - RS, em que 35,0% dos alunos da escola privada e 46,7% da escola urbana sofreram alguma violência na escola. Porém, o percentual de *bullying* na zona urbana deste estudo é superior ao ser comparado com estudo de Siqueira et al. (2019), em que a prevalência de *bullying* foi de 29,6%. Independentemente da zona, o percentual deste estudo é superior ao encontrado na pesquisa de Silva e Costa (2016) ao mostrar que 9,6% dos alunos praticaram algum tipo de *bullying*.

Apesar de existirem casos de *bullying*, a maioria dos alunos (80,3% da zona rural e 81,8% da zona urbana) menciona nunca ter ficado apenas nos espaços escolares. Estudo de Zequinão et al. (2019) verificou uma associação significativa entre os papéis de participação no *bullying* e a experiência de ficar isolado na escola. Ainda, observou que as vítimas-agressoras e as vítimas foram aquelas que mais relataram ficar isoladas em ambientes escolares. Dado preocupante, pois existe relação entre a aceitação social e o estado de saúde geral da criança e do adolescente, especialmente no que tange à saúde mental (FREIRE; AIRES, 2012).

Tabela 1: Ocorrência e frequência do bullying nas escolas

	Rural n=152 (%)	Urbana n=152 (%)
Você já foi agredido alguma vez na escola?		
Sim	10 (13,1)	26 (34,2)
Não	66 (86,9)	50 (65,8)
Quantas vezes aconteceu de ficares só, porque os outros meninos ou menina não quiseram brincar contigo?		
Nunca fiquei só	61 (80,3)	62 (81,8)
Uma ou duas vezes neste trimestre	7 (9,2)	12 (16,0)
Uma vez esta semana	1 (1,3)	2 (2,6)
Duas ou mais vezes esta semana	7 (9,2)	-

Na Tabela 2, observa-se que a agressão verbal – “Me disseram nomes feios. Disseram coisas de mim ou do meu corpo” – foi a principal forma de ocorrência do *bullying* em ambas as escolas (16,0% na zona rural e 23,7% na zona urbana). Esse dado corrobora com os estudos realizados em Anta Gorda - RS, Novo Cabrais - RS e em El Fuerte, em Sinaloa, no México (MAYER et al., 2018; ELESBÃO, BORFE, E MAYER, 2016; RUÍZ-RAMÍREZ et al., 2018) que também mostram a agressão verbal como principal ocorrência do *bullying*.

Estudo realizado por Siqueira et al. (2019), com 381 estudantes de escola pública, observou uma associação entre *bullying* e insatisfação com saúde bucal e imagem corporal, propondo que, entre os adolescentes que relataram não estar satisfeitos com sua imagem corporal, 46,7% tinham mais chance de serem vítimas de *bullying*.

O recreio foi o local em que mais ocorreram as agressões na escola da zona urbana (23,7%), já na escola rural, além do recreio, as salas de aula (7,9%) também foram apontadas como um dos locais em que mais ocorrem as agressões. Estudo realizado em Novo Cabrais - RS também apontam o recreio e a sala de aula como principais locais em que as agressões ocorrem (ELESBÃO, BORFE, MAYER, 2016).

Prodócimo et al. (2014) consideram que a violência escolar no recreio pode estar relacionada ao fato de esse espaço/tempo possuir uma menor vigilância dos responsáveis em relação à sala de aula, por exemplo. Assim, é durante o recreio escolar que, muitas vezes, alunos de diferentes idades e/ou interesses dividem o mesmo espaço, ficam agrupados em grande número, sentem a necessidade de expressarem-se e demarcarem o seu espaço, podendo, a partir disso, surgirem conflitos de interesses e disputas por espaços, colaborando para a ocorrência do *bullying*.

Além disso, esse espaço/tempo, muitas vezes, é acompanhado por monitores ou, então, por funcionários, que, na maioria das vezes, não possuem uma formação pedagógica necessária para se relacionar com os alunos e se posicionar diante de possíveis conflitos e atitudes violentas.

Neste estudo, os agressores se caracterizaram como da mesma turma da vítima (10,5% na zona rural e 18,4% na zona urbana). E relatam terem sido agredidos por um menino (11,8% na zona rural e 15,7% na zona urbana). Nesse sentido, um estudo sobre os dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, de 2015, observou uma maior prática referida de *bullying* por estudantes de 13 a 15 anos do sexo masculino (SILVA et al., 2019).

Tabela 2: Ocorrência, forma e lugar em que mais ocorreram as agressões

	Rural n=152 (%)	Urbana n=152 (%)
Como te agrediram?		
Ninguém se meteu comigo	44 (57,8)	34 (44,7)
Me bateram, me deram socos e pontapés ou chutes	4 (5,2)	4 (5,2)
Me roubaram coisas	7 (9,2)	5 (6,6)

Me causaram medo	3 (3,9)	5 (6,6)
Me disseram nomes feios. Disseram coisas de mim ou do meu corpo	12 (16,0)	18 (23,7)
Falaram de mim, contaram segredos meus.	3 (3,9)	5 (6,6)
Não falaram comigo	-	4 (5,2)
Me fizeram outras coisas	3 (3,9)	1 (1,3)
Quando é que te agrediram (lugar)?		
Ninguém me agrediu	60 (79,0)	43 (56,5)
No recreio	6 (7,9)	18 (23,7)
Na cozinha/bar	-	-
Nos corredores e nas escadas	2 (2,6)	3 (3,9)
Nas salas de aula	6 (7,9)	7 (9,2)
Em outro lugar	2 (2,6)	5 (6,6)
De que anos são os alunos que te agrediram?		
Ninguém me agrediu	58 (76,3)	45 (59,2)
Do eu ano, mas de outra turma	5 (6,6)	6 (7,9)
São mais novos	1 (1,3)	1 (1,3)
São da minha turma	8 (10,5)	14 (18,4)
São mais velhos	4 (5,2)	10 (13,1)
Quem te agrediu?		
Ninguém me agrediu	57 (75,0)	43 (56,5)
Uma menina	3 (3,9)	6 (7,9)
Muitas meninas	2 (2,6)	1 (1,3)
Um menino	9 (11,8)	12 (15,7)
Muitos meninos	5 (6,6)	10 (13,1)
Meninos e meninas	-	4 (5,2)

Uma das estratégias para combater o fenômeno *bullying*, conforme Vieira et al. (2016), é a união entre a escola e a comunidade escolar, tendo como base, para isso, o apoio das famílias. Além disso, deve ser dada uma atenção especial as estratégias e competências sociais de modo individual e coletivo; fazendo com que sejam realizadas ações preventivas e reparadoras, com o intuito de promover ações de respeito mútuo, equidade e harmonia entre os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo identificou alta prevalência de adolescentes acometidos por *bullying* tanto na zona rural quanto na zona urbana. Entre as formas de agressões descritas, a verbal foi a mais citada, tendo como local em que mais ocorreram as agressões na escola da zona urbana o recreio e na escola da zona rural, além do recreio, as salas de aula. Os agressores se caracterizaram, na maioria das vezes, como um menino e da mesma turma da vítima.

Nesse sentido, faz-se importante compreender em que meio estão inseridos os adolescentes, que tipo de estímulos e ensinamentos eles recebem, quais relações proximais estão sendo estabelecidas entre família e escola, para compor estratégias de amparo e conscientização sobre o *bullying* no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei n. 13. 185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate á Intimidação Sistemática (Bullying). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 nov. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm. Acesso em: 15 jul. 2019.

- BRITO, C. C.; OLIVEIRA, M. T. Bullying and self-esteem in adolescents from public schools. **Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro)**, v. 89, n. 6, p. 601-607, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/256540362_Bullying_and_selfesteem_in_adolescents_from_public_schools Acesso em: 05 dez. 2019.
- CAMPOS, L. F. **Métodos de técnicas de pesquisa**. São Paulo: Alínea, 2001.
- CHALITA, G. **Pedagogia da Amizade – bullying**: o sofrimento das vítimas e dos agressores. São Paulo: Gente, 2008.
- DINIZ, M. H. Bullying: Responsabilidade civil por dano moral. **Revista Argumentum**, v. 17, n. 1, p. 17-43, 2016. Disponível em: <http://ojs.unimar.br/index.php/revistaargumentum/article/view/305>. Acesso em: 22 ago. 2019.
- ELESBÃO, H.; BORFE, L.; MAYER, S. M. Bullying no contexto escolar: manifestação de atos agressivos na escola. Uma pesquisa realizada no município de Novo Cabrais, RS. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 20, n. 214, p. 1-5, 2016. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd214/bullying-no-contexto-escolar-atos-agressivos.htm>. Acesso em: 22 ago. 2019.
- FREIRE, A.; AIRES, J. A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do bullying. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, n. 1, p. 55-60, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000100006. Acesso em: 20 ago. 2019.
- MAYER, S. M. **Comportamento Agressivo em Escolares de 1º a 8º série do Ensino Fundamental de Santa Cruz do Sul**: uma abordagem através da Teoria dos Sistemas Ecológicos. 2000. 114f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional - Área Sócio Cultural) Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2000.
- MAYER, S. M. et al. Caracterização do Bullying entre escolares: uma pesquisa realizada no município de Anta Gorda - RS. **Motricidade**, SI, p. 21-25, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330427110_Caracterizacao_do_Bullying_entre_escolares_uma_pesquisa_realizada_no_municipio_de_Anta_Gorda_RS. Acesso em: 22 ago. 2019.
- MELO, J. A. de. **Bullying na escola**: como identificá-lo, como preveni-lo, como combatê-lo. Recife: EDUPE, 2010.
- PRODÓCIMO, E. et al. Violencia escolar: reflexiones sobre los espacios de ocurrencia. **Revista Electrónica de Investigación Educativa**, v. 16, n. 2, p.1-15, 2014. Disponível em: <http://redie.uabc.mx/vol16no2/contenido-prodocimoetal.html>. Acesso em: 16 jul. 2019.
- RUIZ-RAMÍREZ, R. et al. La relación bullying-deserción escolar en bachilleratos rurales. **Revista Electrónica de Investigación Educativa**, v. 20, n.2, p.37-45, 2018. Disponível em: <https://redie.uabc.mx/redie/article/view/1527>. Acesso em: 20 ago. 2019.
- SILVA, A. B. B. **Bullying**: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.
- SILVA, J. L. D. et al. Prevalence of practice of bullying reported by Brazilian students: data from the National School Health Survey, 2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 28, n. 2, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31271633>. Acesso em: 22 ago. 2019.
- SIQUEIRA, D. V. S. et al. Impact of oral health and body image in school bullying. **Special Care in Dentistry**, [Epub ahead of print], 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31206206>. Acesso em: 17 jun. 2019.
- VIEIRA, I. S. et al. Atitudes de alunos espectadores de práticas de *bullying* na escola. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 15, n. 1, p. 163-170, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/307092872_Atitudes_de_alunos_espectadores_de

[praticas de bullyng na escola](#)Attitudes of bullying practices bystanders students at scho
ol. Acesso em: 18 ago. 2019.

ZEQUINÃO, M. A. et al. Academic performance and bullying in socially vulnerable students.
Journal of human growth and development, v. 27, n. 1, p. 19-27, 2017. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822017000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 ago. 2019.

ZEQUINÃO, M. A. et al. Associação entre bullying escolar e o país de origem: um estudo transcultural. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, n. e240013, p. 1-22, 2019. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v24/1809-449X-rbedu-24-e240013.pdf>> Acesso em: 20 ago. 2019.